



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_04/2017

Homilia na Quarta-feira de Cinzas

Braga, Sé Catedral, 01.mar.2017, 21h30

Permanecer na “Casa” de Maria

Para contemplar a fé, necessitamos de permanecer na Casa de Maria segundo a lógica do “a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua Casa”. A Casa do apóstolo João tornou-se assim a Casa de Maria. Hoje, numa autêntica devoção mariana, teremos de abrir a casa de Maria a diversos ambientes e sectores da vida humana. O tempo da Quaresma deve ser oportunidade e graça para sentir as interpelações que esta proposta do Programa Pastoral nos lança. E a Semana Santa constitui-se, por sua vez, como um núcleo de exigências que o acolher Maria em casa nos foi propondo. Só assim a Páscoa poderá ser tempo de alegria e de felicidade. “Feliz de ti que acreditaste” (Lc 1,45), lemos na Sagrada Escritura.

As poucas palavras pronunciadas por Maria devem ser descodificadas e incarnadas na nossa vida. Cada uma oferece-nos um itinerário de sugestões que não podemos desperdiçar. Olhemos para elas, meditando, deixando que falem e que levem a uma conversão pessoal. Por conversão entendemos uma fé mais sólida e consistente, capaz de dialogar com um mundo ávido de sentido. Tomarei cinco das sete palavras de Maria para propor cinco atitudes (das oito que o Evangelho nos deixa). Estou consciente de que é necessária coragem e ousadia para as conhecer e deixar que nos falem.

1. Tomando conhecimento da precariedade da Isabel, Maria “pôs-se a caminho” (Lc 1,39). Não olhou à sua situação particular. Apenas quis ajudar sem se deter em demasia com as suas ocupações ou necessidades: o outro, com as suas necessidades, fala mais alto.

A esta atitude de Maria poderá corresponder a palavra, simples e espontânea, pronunciada no momento da anunciação: **Ecce**. Eis-me a resposta que somos convidados a dar perante tantas solicitações. Ouvimos muitas palavras, vemos muitos problemas e lemos muitas notícias. Não podemos adiar as respostas nem relegá-las ao esquecimento.

2. Os dramas reais não permitem que fiquemos estáticos. “Ao lado de Jesus, estava Maria” (Lc 2,16). O momento é dramático e solene. Dramático pelos sofrimentos de morte e solene pelo significado redentor daquela hora. A situação exigia uma coragem invulgar e de difícil compreensão. Maria conhecia a grandiosidade da vida de Jesus e sabia que nela nada existia que merecesse tal desenlace.

Mas ela permaneceu e recordou o **Fiat** pronunciado na anunciação. O mesmo *fiat* vivido ao longo de tantas incompreensões e coisas sem sentido. Maria não conheceu hesitações. O silêncio com que atravessou esses momentos dramáticos demonstraram um “faça-se em mim” alegre e sereno.



3. Sabemos que Maria “ficou com Isabel três meses” para a servir (Lc 1). A fé exige a perseverança que o verbo *ficar* implica. Deixamos que a pressa e as ocupações triunfem, roubando-nos tempo para dedicar aos outros. Corremos e passamos ao lado das necessidades dos outros, inclusive dos familiares mais próximos. Há sempre alguma coisa que nos impede de sermos ajuda, consolação, companhia e presença amiga.

O *ficar* de Maria recorda-nos a palavra que pronunciou nas Bodas de Canã: “**Fazei o que Ele vos disser**”. Diante dos aflitivos problemas do próximo, não podemos contentar-nos com as meras palavras de circunstância. São necessárias acções concretas que espelhem o amor solícito e terno que identifica a nossa fé. Não é um activismo desordenado e sem nexos, mas um permanente interrogar se faço o que Cristo me sugere.

4. “Maria meditava todas estas coisas em seu coração” (Lc 2,19) é a descrição que pede um estilo de vida contemplativo, algo que nos permita compreender o fio dos acontecimentos e das palavras. A superficialidade impede-nos de ver e de ouvir a grandiosidade do que Deus nos concede viver. Impede-nos de saborear a alegria e a serenidade da presença do próprio Deus.

“A minha alma glorifica o Senhor – *magnificat* – e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,46) foram as palavras de Maria quando Isabel a provocou a falar da sua vida. É a síntese magistral do que acontece quando Deus assume o papel principal. Era Ele que Maria procurava seguir. Apenas Ele realizava o projecto que acolheu com simplicidade de Filha.

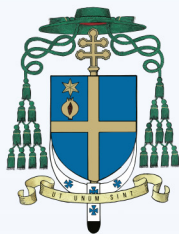
5. O jovem Jesus perdeu-se certa vez dos seus pais. Eles, angustiados, foram à sua procura até o encontrarem no templo. Momentos de angústia e medo perpassaram a vida de José e de Maria. Uma pequena distração provocou uma situação aflitiva e, por isso, perguntamo-nos o quanto terão sido densos aqueles momentos de dúvidas sem resposta.

As palavras de Maria em Canã – “**não têm vinho**” (Jo 2,3) – mostram-nos como a vida é feita de carências e perdas. Gostaríamos, nestas circunstâncias, de resolver tudo sozinhos. A resposta nasce, muitas vezes, da humildade de pedir e de confiar que tudo se resolverá na normalidade de quem acredita. Não precisamos de tudo quanto desejamos! O essencial, na experiência da fé, vem sempre de Deus ou dos outros que, na hora certa, não dispensam a sua presença tranquilizadora.

A Quaresma é tempo para nos colocarmos em caminho, num permanente *Ecce* (Eis-me aqui) ao projecto de Deus, de estarmos ao lado de Jesus e dos outros com o nosso *Fiat* (faça-se) coerente, de cultivar a atitude de *Fazer* o que ele nos disser, de meditar as maravilhas com o *Magnificat*, sabendo, por fim, que Cristo nos inspira a sermos *vinho da consolação* para tantos males na vida.

Pensando e vivendo estas cinco atitudes, que correspondem às palavras de Maria, podemos concluir que Quaresma é contemplação, jejum que facilita a descentrar-nos de nós mesmos e renúncia às coisas supérfluas. Compreendemos, assim, o significado do contributo penitencial ou renúncia quaresmal.

O Programa Pastoral da Arquidiocese desafia-nos a edificarmos “casas” onde Maria mora, tais como



a família e as periferias humanas. Perante uma multiplicidade de linhas de actuação, gostaria de potenciar a vertente social, ou seja, permitir que o contributo penitencial reverta para as famílias carenciadas e para os problemas gravíssimos que as periferias humanas nos lançam. Chegam-nos problemas todos os dias e as paróquias de toda a Arquidiocese devem saber que ela dispõe do Fundo Partilhar com Esperança para responder aos problemas. Como nos anos transactos, destinaremos o contributo penitencial para o Fundo Partilhar com Esperança, que responderá aos problemas das nossas famílias e das periferias humanas, e para continuarmos com a nossa colaboração missionária, concretizando o protocolo com a Diocese de Pemba, Moçambique, através da ajuda à paróquia de Ocua.

Se contemplamos as atitudes e palavras de Maria, não esquecemos o itinerário litúrgico elaborado para toda a Arquidiocese. Estas atitudes e palavras serão melhor iluminadas graças às propostas elaboradas. A Quaresma será laboratório para uma vida cristã com sinais de conversão que progressivamente identificam a nossa vida com Cristo.

Gostaria de pedir que não atenuássemos as exigências da vida cristã e, pelo contrário, testemunhássemos uma vida que resplandeça a beleza de Deus. Que Maria seja inspiração para denunciarmos o que está mal em nós e na sociedade. Digamos ao mundo que é urgente percorrer novos caminhos.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*